

DE ONDE SURGEM OS SONHOS

Coleção Andrea
e José Olympio Pereira

PEQUENO ROTEIRO
POÉTICO DE ESTUDOS

Museu
Vale



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale
e Museu Vale apresentam

DE ONDE SURGEM OS SONHOS

Coleção Andrea e José Olympio Pereira

PEQUENO ROTEIRO POÉTICO DE ESTUDOS

Ludmila Costa Cayres (Org.)

Vitória / ES
2024

Museu
Vale



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

Apresentação

Instituto Cultural Vale

Olá! Esta publicação é uma proposta de roteiro de estudo na qual apresentamos e sugerimos, de forma livre e poética, algumas ideias acerca da exposição De onde surgem os sonhos - coleção Andrea e José Olympio Pereira, realizada pelo Museu Vale em parceria com o Palácio Anchieta em Vitória, no Espírito Santo.

Neste material você irá encontrar algumas reflexões e referências que permearam a construção da ação educativa da mostra. Pensado como uma forma de auxiliar a pesquisa de professores e educadores, neste material sugerimos alguns percursos de navegação a serem traçados, que podem e devem ser retraçados e desdobrados a partir dos seus próprios interesses particulares.

Em forma de pequeno guia poético com links e referências externas, o nosso intuito é contribuir para a construção de algumas reflexões que julgamos importantes para olharmos a exposição e os artistas nela presentes. Esperamos que esse material possa colaborar com os seus estudos e que proporcione momentos prazerosos de reflexão e aprendizado por meio da arte.

Boa navegação!

Sumário

05

Paisagens sonhadas

Ludmila Costa Cayres

08

De Onde Surgem os Sonhos

Coleção Andrea

e José Olympio Pereira

Vanda Klabin

34

Sonho-Paisagem

Ludmila Costa Cayres

35

Referência

36

Ficha técnica

Paisagens sonhadas

Ludmila Costa Cayres

Artista-educadora

Imaginar é criar um mundo para que eu possa viver nele.

Jaider Esbell

A exposição *De Onde Surgem os Sonhos — Coleção Andrea e José Olympio Pereira*, nomeada a partir da obra de Jaider Esbell, nos convoca a pensar a natureza dos sonhos enquanto fenômeno, sua origem e seu papel na nossa sociedade. Que lugar o sonho ocupa hoje em nossas vidas? De que forma temos sonhado? Se o sonho pode ser entendido também como desejo, o que estamos sonhando hoje para nós e para os que virão? Jaider nos disse, em uma entrevista, que a nossa vida é fruto dos sonhos dos nossos antepassados, e que sonhar é imaginar um mundo para que possamos viver nele¹. Os sonhos, de maneira geral, têm um lugar de muita importância na vida dos povos indígenas, cumprindo um papel fundamental no cotidiano de diversas comunidades. Podem definir tanto as tarefas diárias de um grupo como a sua cosmovisão de mundo, além de serem entendidos como uma forma de adquirir conhecimento. A partir dessas reflexões, convidamos os públicos da exposição a mergulhar em um universo onírico, como uma forma de experienciar a exposição.

Pensar a visita à exposição como um mergulho ficcional e imaginário em um universo onírico — primeiramente pertencente aos artistas, posteriormente aos colecionadores e se ampliando para os visitantes — é uma forma de tentarmos nos aproximar dessas questões, que permeiam a natureza do sonhar e nossa relação com o sonho na sociedade ocidental. É, também, uma forma de propor uma aproximação que não é, *a priori*, racional, linear e cartesiana como estamos habituados a fazer. Despir-se da necessidade de uma compreensão racional, do olhar catalogador e classificatório do pensamento artístico acadêmico, é um exercício que propomos aos professores e educadores presentes durante os dois dias de encontros de formação, e que convidamos também os diversos públicos da exposição a experimentar.

A antropóloga Hanna Limulja traz, em seu livro recentemente publicado, a seguinte fala:

“Kopenawa deixa bastante claro em seus relatos que o sonho é por excelência a forma de aprender dos xamãs yanomami. É a sua escola. É a porta que os Yanomamis abrem para a alteridade, o desconhecido, o distante.”

1. Arte indígena contemporânea: imaginar é criar mundos com Jaider Esbell e Paula Berbert
https://www.youtube.com/live/_RJz9DbM0yI?feature=shared

É através dessa abertura que eles conhecem o mundo ao redor, e dessa forma seu pensamento consegue se expandir. 'Enquanto os brancos tem lápis e papel, os Yanomamis tem seus sonhos', diz Kopenawa".²

Se o pensamento indígena nos ensina que existem diversas formas de adquirir conhecimento, para além da via tradicional que conhecemos e validamos, propomos aos visitantes da exposição a tentativa de construção de um saber que pode acontecer de formas talvez pouco experienciadas por nós ao longo da nossa vida: o conhecimento que vem através do corpo, através da intuição, através da oralidade, através do sonho. Propomos também ao público observar as diversas formas de representação e relação com a natureza no campo da arte, desde a sua tradição na pintura por meio do conceito de paisagem, até os materiais presentes nos objetos e nas esculturas da arte contemporânea e popular e as imagens de sonhos e mirações na arte indígena contemporânea, compreendendo que, mais que formas e técnicas da linguagem artística, essa diversidade de presentificação da natureza é, também, uma diversidade de perspectivas dessas relações.

A paisagem é uma forma essencialmente ocidental de olhar para a natureza; nela, há um único ponto de fuga para o qual corre o nosso olhar, traçando a noção de perspectiva. Em representações da natureza de culturas não ocidentais, a ideia de perspectiva geralmente não está presente — os elementos se organizam de forma orgânica e variada.

Olhar para a exposição com a intenção de amplificar o olhar ocidental, que tende a criar uma única perspectiva sobre um determinado objeto, e ampliar, deslocar e adicionar outras perspectivas é o exercício que esta ação educativa propõe aos diversos públicos da exposição. E se, ao invés de estudar a exposição, nós a sonhássemos?

2. LIMULJA, Hanna. Os desejos dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

“Arte é o alimento da alma, ela amplia o mundo, te leva para lugares, te leva a sonhar. O colecionismo é fundamental, além de sustentar a produção artística, é também uma forma de cuidar das obras, uma grande responsabilidade. Temos na coleção somente trabalhos com os quais estabelecemos alguma relação. Pode ser uma obra que nos toca ou nos perturba, mas que mexe de alguma forma conosco. Poder expor a coleção é um privilégio para nós. É uma oportunidade de dividir a coleção com o grande público, de rever algumas obras e de vê-las em diálogo com outras, ganhando um novo significado.”

ANDREA E JOSÉ OLYMPIO.

<https://www.premiopia.com/2021/04/ccbb-rj-apresenta-a-exposicao-19812021-arte-contemporanea-brasileira-na-colecao-andrea-e-jose-olympio-pereira/>

De Onde Surgem os Sonhos

Vanda Klabin

Curadoria

A diversidade talvez seja o que mais caracteriza a produção artística dos últimos anos. As múltiplas experiências artísticas podem tecer um diálogo de continuidade ou de rupturas entre si. A intimidade desse território de convívio, aos poucos, cria acordes visuais diferenciados, constrói novas conexões e mescla significados. As rotas estéticas que nortearam a coleção de Andrea e José Olympio Pereira têm seu território germinal na arte contemporânea brasileira e se misturam com a própria história recente da nossa cultura visual. A produção afro-brasileira, a arte dita popular e a arte indígena, hoje consideradas marcadamente intérpretes da cena contemporânea, pertencem ao presente, não aos outroras, e estariam historicamente excluídas. As recentes aquisições trazem um novo recorte de artistas contemporâneos de diferentes regiões do território brasileiro, que transitam por linguagens variadas e mídias diversas.

Capturar o *zeitgeist*, o espírito da época, a recentidade, é uma das características do percurso da aquisição da coleção de Andrea e José Olympio Pereira, que teve início nos anos 1960 e nos direciona para uma imensa variedade de estilos afinados com diferentes poéticas, mantendo ou traduzindo suas diferenças, vizinhanças e aproximações. Diferentes etnias, outras escutas, outras narrativas, ao serem contempladas, passam a ganhar um extremo vigor e revelam um microcosmo direcionado em favor de uma historiografia mais abrangente, fora do contexto de invisibilização ou exclusão. São territórios não visíveis, que assinalam as desarmonias silenciadas ou negligenciadas da historiografia oficial — um diálogo ausente no circuito artístico no sistema de arte nacional —, e que agora atuam de maneira substantiva na cultura brasileira.

A natureza e suas representações como potência criativa mesclam as obras selecionadas e habitam o imaginário cultural de uma nação. Paisagens reinventadas ou ficcionais — a utilização que o homem faz dos componentes da geografia da natureza — foram capturadas em lugares com uma pluralidade móvel que se materializa em variados suportes, técnicas e materiais, com diversos resultados e traduzidas em pinturas, esculturas, fotografias ou vídeos pelos artistas contemporâneos.

Repensar a nossa ancestralidade, o trabalho manual, espontâneo — dentro de uma sólida tradição — é um desejo permanente que indica um diálogo intercultural, a inclusão e a representatividade à luz de uma leitura contemporânea ao colocar esses conflitos e fissuras dissonantes em cena.

“Perceber a paisagem é configurar entes (de coisas à palavras) e não somente pairar no observar, mas atribuir significados e, de modo mais primordial, palavras em sistema. O múltiplo sistematiza-se em unidade de configuração, perde-se a diferenciação, porém não a distinção, isto é, inverte-se: ganha-se uma identidade com distinções.”

LOPES, J. N. D. (2022). Paisagem, a linguagem dos fenômenos. *ENTRE-LUGAR*, 13(26),15-38.
<https://doi.org/10.30612/rel.v13i26.15761>

*Pensar a exposição como uma
tentativa de construção de uma ideia
de paisagem da arte contemporânea
brasileira*

Pensar uma coleção de arte como um conjunto de imagens simbólicas, organizadas através de seus objetos, pertencentes a um imaginário coletivo e que se conectam (ou não), configuram e reconfiguram ideias, percepções e sentidos, se assemelhando assim, a experiência de um sonho

Pensar a exposição como um mergulho em um universo onírico, este primeiramente pertencente aos artistas, posteriormente aos colecionadores e se ampliando para os visitantes

“Quando os yanomamis querem conhecer as coisas, eles se esforçam para vê-las em sonho. Kopenawa diz: ‘Esse é o nosso modo de ganhar conhecimento’.”

LIMULJA, HANNA. Os desejos dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.



TEASER DA EXPOSIÇÃO DE ONDE SURGEM OS SONHOS | COLEÇÃO ANDREA E JOSÉ OLYMPIO PEREIRA.

<https://www.youtube.com/watch?v=HS5GTTTC6xE>

coleccionismo

arte contemporânea brasileira

paisagem

arte indígena contemporânea

arte popular

sonhos

O que um educador coleciona?

Ferramentas de mediação como jogos, dinâmicas, músicas, textos, memórias?

Quais ferramentas dessa coleção podemos lançar mão nas nossas práticas pedagógicas?

Quais novas ferramentas poderão fazer parte dessa coleção a partir da exposição

Aprender a ver

“Nossa tendência ainda hoje é idealizar arte na métrica no renascimento, na perspectiva renascentista, do quadro focal central até o ponto de fuga. A gente fica às vezes com a razão querendo: ‘o que é isso? o que significa? o que ele quis dizer?’ (...) a gente fica procurando explicação das coisas, não deixa a imagem ser, falar.”

GANDHY PIORSKI NO TEAR.
<https://www.youtube.com/watch?v=lb9oiJNO-SA>.

Aprender a olhar

*nosso olhar condicionado pela
cultura ocidental pode ser
reconfigurado? de que forma?*

Aprender a sonhar

“O sonho é a linguagem que o universo utiliza para nos lembrar de que somos parentes de todos os seres vivos que habitam conosco este planeta. A partir da observação e interpretação dos sonhos, instalamos em nós uma espécie de sistema que atualiza a memória que nos integra a uma coletividade universal (...).”

MUNDURUKU, DANIEL. Mundurukando / Daniel Munduruku; participação especial de Ceíça de Almeida. São Paulo: ED do autor, 2010

"Chegou o momento de reaprender a sonhar o bem comum para desenharmos o percurso de cura e desenvolvimento da experiência humana. (...) Perdemos contato com o sonho coletivo sagrado, que tantas vezes salvou nossos ancestrais da extinção."

RIBEIRO, SIDARTA. Sonho Manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

“Os brancos não sabem sonhar, ou melhor sonham apenas consigo mesmo, o que, em última análise, são equivalentes no pensamento yanomami, pois o sonho que realmente importa é motivado pelos outros (...) são os outros que motivam os sonhos yanomamis (...) Quem sonha apenas consigo nunca sai de si; e, nesse caso, o mundo se torna pequeno demais. Por não sonharem longe, os brancos ignoram pensamentos de outros povos e lugares, portanto, não concebem outra forma de pensar capaz de ir além daquela que experimentam. É por essa mesma razão que eles não conseguem ver a imagem das coisas e tampouco sonhar a floresta.”

DAVI KOPENAWA EM LIMULJA, HANNA. Os desejos dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022

“Kopenawa deixa bastante claro em seus relatos que o sonho é por excelência a forma de aprender dos xamãs yanomami. É a sua escola. É a porta que os Yanomamis abrem para a alteridade, o desconhecido, o distante. É através dessa abertura que eles conhecem o mundo ao redor, e dessa forma seu pensamento consegue se expandir. Enquanto os brancos tem lápis e papel, os Yanomamis tem seus sonhos. Diz Kopenawa.”

LIMULJA, HANNA. Os desejos dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.



O SONHO DO NIXI PAE - O MOVIMENTO DOS ARTISTAS HUNI KUIN.
https://www.youtube.com/watch?v=O_eEa3FBTec&list=LL&index=6

arte indígena contemporânea

origem

fundamento

mundo

coletividade

*entendimento e
compreensão da vida*

*convite à interação entre os
sistemas (de arte e de vida)
indígena e não indígena*



ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA: IMAGINAR É CRIAR MUNDOS COM JAIDER ESBELL E PAULA BERBERT.

https://www.youtube.com/watch?v=_RJz9DbM0yI&list=LL&index=4

*"Para além da iconografia,
dos símbolos — desenho e pintura —
um corpo vivo: a vida acontecendo
exatamente como ela é."*

JAIDER ESBELL.
https://www.youtube.com/watch?v=_RJz9DbM0yI

Aprender através do sonho

Aprender através da intuição

Aprender através da oralidade

Aprender através do corpo

Sonho

imagens inconscientes

coletividade

memória

afeto

futuro

passado

presente

imaginação

desejo

...

Paisagem

natureza

espaço/lugar

pertencimento

indivíduo

sistema simbólico

iconografia

perspectiva

linearidade

racionalidade

...

Sonho-Paisagem

Ludmila Costa Cayres

Artista-educadora

Em muitas culturas indígenas, os sonhos são vistos como portais para a construção de relações com a natureza e com outros indivíduos e povos como relata Daniel Munduruku em seu livro *Mundurukando*.¹

Sidarta Ribeiro² chama a atenção da sociedade ocidental para a necessidade de voltarmos a sonhar sonhos com intenção de transformação, e nos lembra que uma forma de honrar nossos ancestrais e nossos descendentes é construir um futuro que valha a pena ser vivido. Se o futuro dos nossos descendentes será fruto dos nossos sonhos, o quanto estamos conscientes do que temos sonhado?

É a partir desse desencadear de reflexões que convidamos você a criar uma *paisagem sonhada*. Entendendo o sonho, tanto na cultura ocidental como nas culturas populares e originárias, como um grande dispositivo para a produção de imagens conscientes e inconscientes, e sendo ele uma ferramenta ancestral de relação com o mundo, propomos a você que represente em imagens um sonho eleito a seu critério.

Após um momento de reflexão sobre seu modo de sonhar, ao lembrar seus últimos sonhos e ao refletir sobre seus sonhos enquanto desejo, crie um *sonho-paisagem*. Se sentir vontade, nomeie o seu sonho-paisagem e compartilhe com alguém que possa gostar de ouvir e compartilhar dessas reflexões com você.

1. MUNDURUKU, Daniel. *Mundurukando* / Daniel Munduruku; participação especial de Ceíça de Almeida. São Paulo: Edição do Autor, 2010.

2. RIBEIRO, Sidarta. *Sonho Manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Referências

ALVES, Rubem. *Conversas sobre educação*. [Organização Raissa Castro]. Campinas: Verus Editora, 2014.

BEBERT, Paula; Esbell, Jaider. *Aula inaugural - curso Moquéem_Surarî: caminhos de uma exposição de arte indígena contemporânea, 2021*. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=22gjdBNqZ2k>

CABOCO, Gustavo; LIMULJA, Hanna. *Mari hi - a árvore dos sonhos*. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

CAUQUELIN, Anne. *A Invenção da Paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KRENAK, Ailton. *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LIMULJA, Hanna. *Os desejos dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

LOPES, J. N. D. (2022). *Paisagem, a linguagem dos fenômenos*. ENTRE-LUGAR, 13(26), 15-38.
<https://doi.org/10.30612/rel.v13i26.15761>

MUNDURUKU, Daniel. *Mundurukando / Daniel Munduruku; participação especial de Ceíça de Almeida*. São Paulo: ED do autor, 2010.

RIBEIRO, Sidarta. *Sonho Manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

WUNDER, Alik. *Literaturas indígenas, educação e sonho: germinar mundos*. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, São Paulo, v.39, n.83, p.141-155, 2021.

Ficha técnica

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ESPÍRITO SANTO STATE GOVERNMENT

Governador *Governor*
José Renato Casagrande

Vice-Governador *Vice-Governor*
Ricardo Ferraço

Secretário de Estado da Cultura
State Secretary of Culture
Fabricio Noronha Fernandes

Subsecretária de Políticas Culturais
Subsecretary of Cultural Policies
Carolina Ruas Palomares

Secretária de Estado do Governo
Government State Secretary
Maria Emanuela Pedroso

Secretário de Estado da Educação
State Secretary of Education
Vítor Amorim de Angelo

Espaço Cultural Palácio Anchieta
Anchieta Palace Exhibition Venue
Áurea Lígia Miranda Bernardi

EQUIPE DE MEDIAÇÃO *MEDIATION STAFF*

Coordenadora *Coordinator*
Leidyane M. E. Vedova

Educadores *Educational Team*
Alessandro C. S. Oliveira
Alessandro Torrezani
Alexandre M. Rocha
Anderson Patrick F. Alves
Fabiana L. Neres
Gabriel G. Rocha
Greicy Kelly T. dos Santos
Jolie Maria de Oliveira
João Victor Coser
Layane Cristina M. Marques
Luan Daniel C. Soares
Lucas Antonio B. Vieira
Natalia P. Silva
Patricia A. Titonelli
Raoni Iarin C. da Silva
Wesley F. E. Santos

VALE

Presidente *President*
Eduardo Bartolomeo

VP Executiva de Sustentabilidade *Executive VP of Sustainability*
Malu Paiva

VP Executivo de Assuntos Corporativos e Institucionais *Executive VP of Corporate and Institutional Affairs*
Alexandre D'Ambrosio

VP Executivo de Finanças e Relações com Investidores *Executive VP of Finance and Investor Relations*
Gustavo Pimenta

VP Executivo de Operações
Executive VP of Operations
Carlos Medeiros

VP Executiva de Pessoas
Executive VP of Personnel
Marina Quental

VP Executivo de Projetos
Executive VP of Projects
Alexandre Pereira

VP Executivo de Soluções de Minério de Ferro *Executive VP of Iron Ore Solutions*
Marcello Spinelli

VP Executivo Técnico
Technical Executive VP
Rafael Bittar

Diretor de Clima, Natureza e Investimento Cultural *Director of Climate, Nature and Cultural Investment*
Hugo Barreto

Diretor de Pelotização *Director of Pelletizing*
Rodrigo Ruggiero

Diretor Jurídico *Legal Director*
Octavio Bulcão

Diretor de Facilities *Facilities Director*
Marcelo Barros

INSTITUTO CULTURAL VALE VALE CULTURAL INSTITUTE

CONSELHO ESTRATÉGICO
STRATEGIC COUNCIL

Presidente *President*
Malu Paiva

Vice-Presidente *Vice-President*
Flávia Constant

Hugo Barreto
Octavio Bulcão

DIRETORIA EXECUTIVA
EXECUTIVE BOARD

Diretor-Presidente
Director-President
Hugo Barreto

Luciana Gondim
Gisela Rosa

PROJETOS E PATROCÍNIOS
PROJECTS AND SPONSORSHIP

Marize Mattos

Equipe *Staff*
Ana Beatriz Abreu
Barbara Alves
Elizabeth Moreira
Eunice Silva
Fabianne Herrera
Flávia Dratovsky
Jessica Moraes
Joana Martins
Luciana Vieira
Maristella Medeiros
Michelle Amorim
Nádia Farias
Neila Souza
Nihara Pereira
Renata Mello

MUSEU VALE VALE MUSEUM

Direção *Direction*
Claudia Afonso

Direção Curatorial Associada *Associate Curatorial Direction*
Ronaldo Barbosa

Administrativo *Office Staff*
Noyla Nakibar
Fagner Chaves
Bruno Mota

Educativo *Education*
Hellen Lugon
Carla Santos
Helton Gomes
Jonathan Schmidel
Jordana Caetano
Rafaela Ribeiro
Weverson Tertuliano

Produção *Production*
Diester Fernandes
André Leão

VALE - ES

GERÊNCIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
E GOVERNAMENTAIS *MANAGEMENT OF INSTITUTIONAL AND GOVERNMENT RELATIONS*

Heloisa Oliveira
Vanessa Tavares

Jurídico *Legal*
Maurício Vasconcellos
Renata Padilha

Assessoria de Imprensa *Press Office*
Elaine Vieira
Ana Beatriz Mauro

Facilities *Facilities*
Elida Rafachine
Fernando Benitez

Negócios Imobiliários *Real Estate*
Stenio Lacerda
Anderson Rezende

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Curadoria *Curatorship*
Vanda Klabin

Coordenação Geral *General Coordination*
Mauro Saraiva

Produção *Production*
Tisara Arte Produções

Produção Executiva *Executive Productions*
Andre Fernandes

Assessoria da Coleção *Collection Consultancy*
Sophia Whately

Projeto Expográfico *Exhibition Design*
Ronaldo Barbosa
Caio Caruso

Consultoria *Consultancy*
Júlia Arbex

Produção Local *Local Production*
Caio Caruso
Pedro Martins

Arte-Educadora *Art Education*
Ludmila Cayres

Design Gráfico *Graphic Design*
Monomotor

Iluminação *Lighting*
Júlio Katona

Registro Fotográfico *Photographic Recording*
Claraboia Imagem

Registro Videográfico *Video Recording*
Molaa Hub Criativo

Montagem *Installation*
Daniele do Nascimento
Danilo Porphirio de Almeida
Moises Barbosa

Assessoria de Imprensa *Press*
Meio & Imagem

Mídias Sociais *Social Media*
Midiarte Comunicação

Museologia *Museology*
Angela de Menezes Freitas
ME

Preparação técnica do espaço *Technical set-up*
Adalto Corrêa Santos

Versão para Inglês *English Version*
Lobo Pasolini

Revisão de Texto em Português e Inglês
Portuguese and English Proofreading
Victoria Pianca

Comunicação Visual *Visual Communication*
Fábio Souto
Rodrigo Pimentel
Renato Pimentel

Seguro *Insurance*
Chubb

Transporte *Transport*
Millenium

Monitoria / Mediadores Internos / Mediators
Base Company
Anna Beatriz C. Costa
Gleicimar M. Santos
Ronald Henrique B. de Almeida

Aprendizes *Apprentices*
Arthur R. T. Santos
Caio Vítor B. dos Santos
Eryonn Carlos S. Gomes
Evellyn C. da Silva
Gabriel Guilherme C. da Silva
Isabelly S. Guimarães
Lucas M. Andrade
Pablo S. de Sousa

COLEÇÃO ANDREA E JOSÉ OLYMPIO PEREIRA
ANDREA AND JOSÉ OLYMPIO PEREIRA COLLECTION

Artistas *Artists*
Acelino Sales Tuin - MAHKU
Adriana Varejão
Afonso Tostes
Ana Prata

Anna Maria Maiolino
Arjan Martins
Aurelino dos Santos
Ayrson Heráclito
Beatriz Milhazes
Bruno 9li
Celeida Tostes
Cildo Meireles
Claudia Andujar
Cleiber Bane - MAHKU

Daiara Tukano
David Adamo
Erika Verzutti
Fernando da Ilha do Ferro
Frans Krajcberg
Gustavo Caboco
Ivens Machado
Jaider Esbell
Janaina Tschäpe
Jonathas de Andrade
José Bezerra

José Damasceno
José Resende
Leda Catunda
Leonilson
Lucas Arruda
Luiz Zerbini
Márcia Falcão
Marina Rheingantz
Miguel Rio Branco
Nelson Felix
Nhô Caboclo
Nuno Ramos
Odiros Mlászho

Paulo Nimer Pjota
Paulo Pasta
Pedro Mana - MAHKU
Rivane Neuenschwander & Cao Guimarães
Rodrigo Andrade
Santídio Pereira
Solange Pessoa
Thiago Martins de Melo
Vânia Mignone
Véio
Waltercio Caldas

Waltercio Caldas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

De onde surgem os sonhos [livro eletrônico] : Pequeno Roteiro Poético de Estudos / Organização Ludmila Costa Cayres ; curadoria Vanda Klabin. -- Vitória, ES : Museu Vale, 2024. -- (Coleção Andrea e José Olympio Pereira). PDF

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-60008-31-5

1. Arte contemporânea - Brasil 2. Arte - Educação 3. Arte - Exposições - Catálogos I. Cayres, Ludmila Costa. II. Klabin, Vanda. III. Série.

24-190718

CDD-700.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Patrimônio histórico e artístico : Preservação e restauração 720.288
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



Museu Vale



Parceria

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



Produção

Patrocínio

Realização

ITISARA



MINISTÉRIO DA CULTURA

